

EDUCAÇÃO SEXUAL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A PERSPECTIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Taise Kubeneck¹

Luciane Belmonte Pereira²

Resumo

O presente trabalho aborda a temática da sexualidade precoce na educação especial e como ela se destaca de forma precoce em meninas de fase pré-adolescência isso torna o estudo dessa temática ainda mais importante. Muitas dessas crianças são vistas como carinhosas ao extremo e superprotetoras, expressando desejos e emoções o que resulta em preconceito relacionado a sua condição física e mental. Diante disso, a forma como o corpo docente escolar está preparados para trabalhar com o desenvolvimento precoce da sexualidade em meninas com deficiência nas turmas do ensino regular ainda requer muito aperfeiçoamento. O presente estudo analisa como o corpo docente é preparado para lidar com tal situação e também as possíveis causas que desencadeiam a sexualidade precoce em crianças com educação especial. O estudo foi realizado através de uma revisão bibliográfica que usa como metodologia um estudo bibliográfico qualitativo, onde buscou-se revisar artigos publicados das plataformas Google acadêmico, Scielo e Periódico Capes dos últimos três anos, chegando aos principais autores: Carvalho (2020), Farias (2020), Longhtano (2020), Lima(2022), Bortolozzi (2020) e Fonseca (2021). Concluiu-se a partir do estudo que os docentes não possuem formação docente suficiente lidar com a situação bem como não é necessária e indispensável a preparação de todo corpo docente que está em contato com crianças da educação sexual, visando sempre o efetivo respeito e a ética e a empatia.

Palavras-Chave: Sexualidade. Formação. Síndrome de Down.

¹Acadêmica do curso de Especialização do Curso de Multiletramentos do Instituto Federal de Santa Catarina. E-mail: tais.sabia@hotmail.com

²Orientadora-Docente do curso de Especialização do Curso de Multiletramentos do Instituto Federal de Santa Catarina. E-mail: luciane.belmonte@ifsc.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Partindo do princípio inclusivo e tendo como horizonte garantir o acesso e a participação de todos, a todas as oportunidades, independentemente das peculiaridades de cada indivíduo, vários debates surgiram ao longo da história em busca de quebrar paradigmas, por fim no preconceito e a quebra de tabus.

Assim, a educação vem rompendo barreiras, derrubando paradigmas e formulando novos conceitos sobre o que é educar na diversidade. A prática da inclusão das pessoas com deficiência nas escolas regulares é recente e gera muitas dúvidas para muitos educadores.

O estudo proposto tem relevância para professores da educação básica, pais e sociedade em geral que estão em contato e inseridos no ambiente educacional. Além disso, como eles estão preparados para trabalhar com o desenvolvimento precoce da sexualidade da pessoa com deficiência nas turmas do ensino regular e como o corpo docente escolar está preparado com os possíveis fatores e causas que desencadeiam a sexualidade precoce em meninas pré-adolescentes. Esta pesquisa tem por objetivo fazer uma análise de como o corpo docente está preparado para lidar com situação que envolvam a sexualidade precoce dos alunos da educação especial e também as possíveis causas que desencadeiam a sexualidade precoce público de alunos com Síndrome de Down.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se por uma pesquisa bibliográfica qualitativa de artigos publicados entre 2020 a 2023, que junto com autores e pesquisadores tais

como Carvalho (2020), Farias (2020), Longhtano (2020), Lima (2022) Bortolozzi (2020) e Fonsceca (2021) tenta descrever a realidade das escolas na orientação das alunas da educação especial.

Strauss e Corbin (1998) afirmam sobre a importância da pesquisa:

Qualquer tipo de pesquisa que produz descobertas não obtidas por procedimentos estatísticos ou outros meios de quantificação. Pode se referir à pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções, sentimentos, assim como funcionamento organizacional, fenômenos culturais e interações entre as nações e a parte principal da análise é interpretativa. (STRAUSS, CORBIN 1998, p.10-11)

Quando falamos de pesquisa, necessitamos de alguns conceito de escritores e pensadores sobre o assunto. Referenciais estes, que são encontrados em pesquisas bibliográficas, a qual nos proporcionam o desenvolvimento e concretização da fundamentação teórica do trabalho. Denzin e Lincoln (2000, p.1) afirmam que:

[...] envolve uma abordagem interpretativa e naturalista de seu objeto de estudo. Isso significa que pesquisadores qualitativos estudam coisas em seu cenário natural, buscando compreender e interpretar o fenômeno em termos de quais os significados que as pessoas atribuem a ele. (Denzin e Lincoln ,2000, p.1)

Para Gil (2010, p. 30), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Freire (1996) enfatiza a importância da pesquisa para o ensino e também a grandiosa experiência que o acadêmico recebe ao pesquisar sobre determinado tema. O profissional de educação deve estar sempre se atualizando e buscando conhecimentos, bem como técnicas que venham a contribuir com a formação acadêmica e profissional.

É de suma importância que o autor se assegure das informações coletadas, da veracidade das mesmas, para que isso ocorra, é necessário utilizar-se de várias obras.

As buscas se deram inicialmente em três plataformas de pesquisa: periódicos

Capes, Google Acadêmico e Scielo. Para a primeira busca, utilizou-se como filtro a questão temporal, buscando artigos de 2020 até 2023 e definindo as palavras-chave: "Sexualidade na educação especial". Em seguida, refinou-se a busca para aproximar-se da temática buscada com as seguintes palavras-chave: "Sexualidade na educação especial e síndrome de Down". Com o objetivo de tornar a procura mais precisa, buscou-se no Google Acadêmico, com o recurso pesquisa avançada e o filtro temporal de 2020 a 2023, em seguida inserindo as palavras-chaves: "sexualidade na educação especial" e "sexualidade na educação especial", "formação docente e sexualidade na educação especial", "síndrome de Down". Então foi realizada uma análise prévia a partir dos resumos selecionados e foram descartados os artigos que não fizeram referência a temática proposta.

3 SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

À medida que a criança cresce, as diferenças mostram-se maiores, já que as dificuldades de relacionamento e de aprendizagem alteram o curso do seu desenvolvimento. Segundo Júnior (1997):

A educação sexual é um conjunto de informações desenvolvidas de forma sistemática sobre a sexualidade, devendo ser considerada como um processo de transformação e mudança, que parte de um projeto coletivo e atinge os indivíduos em suas particularidades e individualidades. (JÚNIOR 1997, p.28).

A educação e o suporte familiar são pontos importantes quando se trata do ensinamento para a prática do cuidado voltado a saúde, relacionando este com os hábitos e estilo de vida (FARIAS, 2020, p.2), pois quando trabalhados diariamente esta rotina de autocuidados básicos com a higiene pessoal torna-se mais acessível para o aluno receber e aceitar as informações da posterior sexualidade.

De acordo com Pereira (2017), o conceito de sexualidade é frequentemente confundido com o conceito de sexo, o que torna difícil aceitação por parte da sociedade. No entanto, é importante notar que um não é necessariamente dependente do outro. A sexualidade é uma das formas humanas de obter prazer e

isso não se aplica necessariamente ao ato sexual, mas a qualquer método que vise alcançar alguma forma de prazer.

Esta sexualidade que vista por muitos como um bicho de sete cabeças deve ser desmistificada, deve haver um rompimento de paradigmas e uma quebra de tabus, esta mudança deve ser iniciada pela família, o lar e a família são o primeiro lugar onde as crianças recebem as orientações básicas.

Trabalhos voltados para essa quebra de paradigma devem ser pensados e colocados em prática, pois é uma necessidade. O público da educação especial segundo estudos já existentes pode desenvolver-se sexualmente com outros indivíduos de maneira normal, para que isso ocorra realmente e seja um momento prazeroso para ambos sempre com orientação vinda de profissionais qualificados não somente para a pessoa deficiente mas também para a família que virá a servir de base para esse desenvolvimento para a sexualidade.

3.1 EDUCAÇÃO SEXUAL E AUTOCUIDADO DE ALUNAS COM SÍNDROME DE DOWN NA ESCOLA

A síndrome de Down é causada pela presença de três cromossomos 21 em todas ou na maior parte das células de um indivíduo. Isso ocorre na hora da concepção de uma criança. As pessoas com síndrome de Down, ou trissomia do cromossomo 21, têm 47 cromossomos em suas células em vez de 46, como a maior parte da população (SCHWARTZMAN, 2011, p.29). Atualmente temos uma taxa de nascidos com Síndrome de Dow bem elevada, cerca de um a cada mil nascidos.

A terminologia Síndrome de Down é utilizada como significado de limitação ou deficiência intelectual, se trata de uma diminuição no progresso e desenvolvimento, resulta em atraso da inteligência e personalidade que, por sua vez, reflete na capacidade de aprender, no desempenho, na vida e nas relações interpessoais (PUESCHEL, 2013, p.63). Algumas crianças com síndrome de Down tendem a se desenvolver em ritmo mais lento, fator que não afeta o desenvolvimento da sua sexualidade. É difícil definir um conceito específico para sexualidade, e também não há manual de instruções de como trabalharmos e desenvolvê-la, pois cada criança é única e junto com esta singularidade devemos respeitar e servir de suporte para

orientações.

De acordo com Nimit (2008), o desenvolvimento da sexualidade das crianças é um momento que desperta muita curiosidade devido intensas mudanças físicas, cujos efeitos necessitam uma nova realidade psicossocial. Nesse momento de transmutação, o corpo é inundado por hormônios sexuais, que despertam um novo patamar do corpo e despertam o interesse e o desejo pelas práticas sexuais.

A sexualidade deve ser trabalhada nas crianças na educação infantil, pois é lá na primeira infância que elas recebem as primeiras orientações de autocuidado. Nimit (2008) enfatiza que este autocuidado deve ser repassado e orientado pela família para que quando a criança chegue a escola a orientação seja apenas recordada, na forma de uma assimilação como sua cultura cotidiana.

A educação sexual não estimula a curiosidade e o desejo sexual, conforme dizem algumas pessoas. O que os causam é o ocultamento, o mistério e o tabu, que geram ideias confusas, dúvidas, inseguranças, malícia, fantasias deturpadas, além da supervalorização dos temas relacionados à sexualidade (NIMITT, 2008, p.9).

Fonseca (2021) destaca que um dos principais obstáculos encontrados atualmente na sexualidade da educação especial é a família. As famílias tendem a alimentar um tabu ou até mesmo um preconceito diante deste tema, muitos tratam os filhos como eternas crianças.

Fonseca (2021) enfatiza a suma importância da participação dos pais na orientação sexual de seus filhos, principalmente dos que possuem a Síndrome de Down, o que ocasiona na criação de um comportamento mais preventivo em relação à vida sexual desses filhos, evitando problemas causados pela falta de diálogo e orientação.

3.2 FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL

A educação especial é uma área que desperta muito interesse em docentes, área de atuação que merece muita dedicação, paciência e acima de tudo conhecimento, para que com esse saibamos minuciosamente analisar situações e tomar decisões baseadas na ética e no respeito.

Atualmente o governo de Santa Catarina conta com duas formações para professores durante o ano letivo, uma delas engloba conceitos básicos e gerais realizadas no início do ano letivo e outra durante a semana de recesso escolar dos educandos.

Os professores tanto da rede estadual quanto da rede municipal de ensino público não recebem a capacitação que é de suma importância para desenvolver a sexualidade na educação especial, quando o momento que o afloramento desta sexualidade torna-se perceptível sendo que muitas vezes os docentes não tem suporte nem conhecimento para como agir com esses alunos que por diversas vezes vêm a ser rotulados, excluídos e segregados das classes regulares.

Este trabalho de formação deve acontecer periodicamente com os docentes e também com o corpo escolar que convive com as crianças deficientes para que esta fase seja compreendida pelos mesmos e então receber as orientações e com isso a quebra de tabus vivenciada pela sociedade a respeito deste tema que é tão importante.

A inclusão de um tema transversal intitulado orientação sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) concretiza esse movimento. Elaborados em 1996 com o objetivo de estabelecer uma referência curricular nacional, os PCNs apresentam a educação sexual como um tema transversal, nomeado de “orientação sexual”, a ser trabalhado nas escolas brasileiras. De acordo com esta proposta, os temas transversais tematizam problemas fundamentais e urgentes da vida social, a orientação sexual sendo justificada pelo crescimento de casos de “gravidez indesejada” entre adolescentes e pelo risco da contaminação através do HIV (ALTMANN, 2013. p.6).

De acordo com Brasil (1998) os temas transversais deveriam ser trabalhados ao longo de todos os ciclos de escolarização, os trabalhos ocorrendo de duas formas: dentro da programação, por meio de conteúdos transversais nas diferentes áreas do currículo. ALTMANN (2013) destaca que:

A expressão “orientação sexual” tem sido utilizada por alguns como um relativo sinônimo de “educação sexual”. No entanto, entendo que esta escolha produz confusões terminológicas, pois no campo de pesquisa e dos movimentos sociais, assim como no uso mais cotidiano da palavra, orientação sexual tem outro significado, ligado à diversidade sexual.

(ALTMANN, 2013 p.6)

Os professores e corpo escolar devem receber a formação adequada para que não haja dúvidas nem desinformações sobre como trabalhar a educação sexual na escola. Esta formação deve se estender a comunidade escolar.

Altmann (2013), considera de suma importância que o discurso de sexualidade seja abordado nas formações bem como a essencialidade de uma conversa aberta sobre o tema, pois o mesmo além de trabalhar temas transversais vem de encontro de como passar aos professores cuidados e prevenção de DST'S. A sexualidade vai muito além do autocuidado, é um campo amplo e abrange uma teia de especificidades.

A colocação da sexualidade em discurso dentro das escolas é anterior e mais frequente do que nos campos de formação profissional. Assim, até aqui, procurei argumentar que os temas e as formas de abordá-la variam historicamente, estando relacionados ao que é visto e constituído como problema social no momento. Se a escola já foi acionada para intervir diante da masturbação, das DSTs, da AIDS e da gravidez, hoje ela é mobilizada a intervir no combate à homofobia, trabalhando no sentido de contemplar a diversidade sexual (ALTMANN, 2013 p.76).

Percebe-se aí a importante articulação entre os movimentos sociais, a produção de conhecimento, a constituição de políticas públicas, as práticas educativas e a formação profissional (Altmann, 2013). A escola precisa estar preparada para adaptar-se aos alunos com deficiência e acima de tudo aberta a ouvi-los.

Em nossa cultura, as crianças são impedidas de abordar o tema sexualidade, incorporando muito cedo o tabu que a envolve. A informação necessária e adequada, que possibilite a construção/autoria dessa informação, faz com que as crianças se sintam tranquilas com relação às questões relacionadas à própria sexualidade e possam desenvolver-se para tornar-se indivíduos conscientes dos valores e direitos (CAMARGO e RIBEIRO, 1999, p. 54).

De acordo com Longhtano (2020), existe uma percepção por parte dos professores sobre a importância da educação sexual para os alunos, de forma geral, e da educação especial também, porém, demonstram que não se sentem preparados

para realizar orientações sobre essa educação sexual. A maior parte dos docentes em sua pesquisa realizada sinalizou ter interesse em uma oficina de educação sexual inclusiva, caso fosse ofertada, apontando que se interessam em se preparar para as demandas que a docência traz no cotidiano (LONGHTANO, 2020, pg. 73).

A capacitação adequada dos docentes é de suma importância para o desenvolvimento psicológico, motor, mental e cognitivo da criança, pois é o professor que muitas vezes convive a maior parte do tempo com a criança, passando a dar suporte e orientação aos mesmos.

4 RESULTADOS

Ao pesquisar a “Sexualidade na educação especial”, com o filtro temporal de 2020 até 2023, foram encontrados no Google Acadêmico 4.070 resultados, no intervalo 0,09 segundos. Na busca em Periódicos Capes, foi encontrado apenas um resultado, porém sem aplicação de filtro temporal, pois os únicos artigos encontrados foram um com data de 2013 e outro com data de 2020. Já na busca no site Periódicos Capes foi obtido 1 resultado, na plataforma Scielo não foram encontrados artigos publicados com a temática esquisada.

Após o refinamento da busca para “Sexualidade na educação especial Síndrome de Down” obteve-se, na busca no site Google Acadêmico, um total de 567 resultados, em um tempo de 0,08 segundos. No site Periódicos Capes encontrou-se apenas 2 resultado, porém, não correspondente à faixa temporal estabelecida, pois trata-se de um texto de 2013, na plataforma Scielo não foram encontrados artigos referentes a temática pesquisada.

Com o objetivo de refinar ainda mais a busca, tornando-a ainda mais precisa, buscou-se no Google Acadêmico, com o recurso “pesquisa avançada”, e filtrou-se por “palavras no título do artigo”, sendo utilizadas, inicialmente as palavras “Sexualidade na educação especial formação docente”, sendo obtidos 578 resultados obtidos em um tempo de 0,24 segundos. Assim, optou-se por analisar os 5 resultados da pesquisa após análise dos resumos.

Na Tabela 1, percebe-se a quantidade de resultados de acordo com cada um dos termos pesquisados.

Palavras-chave	Resultados encontrados
Sexualidade na educação especial	4.070
Sexualidade na educação especial Síndrome de Down	567
Sexualidade na educação especial formação docente	1

Fonte: A própria autora

Conforme os dados apresentados na tabela 1, é possível notar que existe apenas 1 resultado até a data da busca que contém em seu título as palavras “Sexualidade na educação especial formação docente”.

Logo após a obtenção dos resultados encontrados com a pesquisa, dos 4.067 observou-se os títulos dos artigos publicados que estavam de acordo com a temática pesquisada. Dentre as opções foram encontrados dois sendo eles: “Sexualidade e educação sexual de alunos (as) alvos da educação especial: concepções de professores (as)” e “Sexualidade deficiência e formação de professores um estudo temático de teses e dissertações em programas de pós-graduação em educação no Brasil a partir do banco de dados BDTD”.

Os outros dois artigos selecionados a partir do segundo filtro onde utilizou-se as palavras-chave “Sexualidade na educação especial Síndrome de Down”, obteve-se 567 resultados onde optou-se por fazer uma análise inicial através dos títulos de dois deles que se encontram de acordo com a temática proposta sendo eles: “Sexualidade na educação especial Síndrome de Down” e “Educação Especial de estudantes com Síndrome de Down para o autocuidado”.

Por fim, o único artigo encontrado de acordo com o último filtro intitulado “Educação Sexual na educação inclusiva: atitudes de professores diante de situações projetivas envolvendo comportamentos sexuais de alunos” foi o último escolhido para análise.

Portanto, estes foram os cinco artigos escolhidos condizentes com a temática proposta para análise conforme palavras-chaves: “Sexualidade na educação especial”, “Sexualidade na educação especial Síndrome de Down” e “Sexualidade na educação especial formação docente” sendo seus títulos, autores e ano de publicação, listados no quadro 1:

Quadro 1-Resultados da busca Banco de dados Capes, Scielo e Google Academico

ORDEM DO RESULTADO	TÍTULO	AUTOR (ES)	ANO DE PUBLICAÇÃO
1	Sexualidade e educação sexual de alunos(as) alvos da educação especial: concepção de professores(as)	Bianca Longhitano	2020
2	Sexualidade na educação especial Síndrome de Down	Fábio Ferran Claudino de Fonseca	2021
3	Educação Especial de estudantes com Síndrome de Down para o autocuidado	Maria Eduarda Leão de Farias David Lopes Neto Eliana Ofélia Llapa Rodrigues	2020
4	Educação Sexual na educação inclusiva: atitudes de professores diante de situações projetivas envolvendo comportamentos sexuais de alunos	Ana Claudia Bortolozzi Teresa Vilaca	2020
5	Sexualidade, deficiência e formação de professores um estudo temático de teses de dissertações em programas de pós-graduação em educação no Brasil a partir do banco de dados BDTD	Bruno Basílio Cardoso de Lima	2022

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Google Acadêmico

Conforme verificamos os dados do quadro acima, foram encontrados cinco resultados, sendo três deles publicados no ano de 2020, um no ano de 2021 e um no ano de 2022.

Através do título dos artigos encontrados, nota-se que a temática pesquisada tem poucos resultados, pois apenas um artigo trata especifico na sexualidade em relação a formação docente.

4 DISCUSSÕES

O primeiro artigo, intitulado “Sexualidade e educação sexual de alunos(as) alvos da educação especial: concepção de professores (as)” apresenta a sexualidade e as diversas formas de vivê-la, trazendo o aspecto da inclusão e da educação sexual nesse contexto especificamente da escola. Esta pesquisa é uma dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), *campus* de Bauru de natureza mista quali-quantitativa e descritiva, voltado para a formação docente e relatando a importância da temática abordada.

Segundo Longhitano (2020), o estudo é muito interessante e deixa claro que existe uma percepção por parte dos professores sobre a importância da educação sexual para os alunos, de forma geral, e da educação especial também, porém, demonstram que não se sentem preparados para realizar essa educação sexual (LONGHITANO, 2020, pg. 73).

Segundo a autora, essas informações demonstram a necessidade dos professores terem conhecimentos que possibilitem atender as especificidades das condições desse alunado e consigam realizar uma educação sexual condizente com suas especificidades (LONGHITANO, 2020, pg. 74).

O segundo artigo, intitulado “A sexualidade dos adolescentes com Síndrome de Down”, trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica apresentada no curso de Psicologia do Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ, no ano de 2021 na cidade de João Pessoa.

Fonseca (2021) buscou em sua pesquisa explicar que o diálogo é uma das maneiras mais esclarecedoras e saudáveis de resolver entre os responsáveis de adolescentes com Síndrome de Down a tarefa de auxiliar no desenvolvimento da sexualidade, tendo em vista que, muitas vezes, há certa resistência, por parte desses responsáveis, em aceitar/acreditar que os filhos com Síndrome de Down possuem sexualidade, ou que esta seja muito exagerada, o que dificulta na maturação desses adolescentes no âmbito sexual (FONSECA, 2021, pg. 8).

Por sua vez, o 3º artigo tem por título “Educação especial de estudantes com Síndrome de Down para o autocuidado” trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa realizada em uma escola de educação especial, na cidade de Manaus, onde teve como principal objetivo promover a atenção integral à pessoa com deficiência.

Farias (2020) destaca que a família se torna um pilar muito importante nas questões de independência e planejamento, os cuidados com a sexualidade, prevenção de gravidez, higiene íntima e doenças sexualmente transmissíveis, e é indispensável que exista e predomine o diálogo como base para o desenvolvimento saudável desta sexualidade em crianças com Síndrome de Down.

Em sua pesquisa observou-se que o cuidado apreendido pelo estudante envolveu comunicação dialógica para o cuidado por meio de aprendizagem de bons hábitos, autonomia, independência e alimentação saudável. Este estudo permitiu refletir a importância e a necessidade que as crianças tem sobre a orientação que deve primeiramente vir família, que por sua vez pode e deve incentivar e fornecer oportunidades para realizar o autocuidado com a saúde, durante as atividades de vestir-se, banho e alimentação, fornecendo tempo adequado para praticá-las no seu dia a dia e a escola realizar a inclusão das pessoa com Síndrome de Down na sociedade (FARIAS, 2020, pg. 6).

O quarto artigo, intitulado “Educação Sexual na educação inclusiva: atitudes de profissionais diante de situações projetivas envolvendo comportamentos sexuais de alunos”, trata-se de uma pesquisa quali-descritiva, e teve como objetivo investigar atitudes de 55 professores portugueses diante de seis situações projetivas envolvendo o público-alvo da educação especial, através da apresentação em um questionário, envolvendo diferentes comportamentos sexuais de alunos.

Conclui-se que, apesar de uma postura favorável à Educação Sexual na

escola, é importante investir na formação continuada e as situações projetivas foram procedimentos úteis no levantamento dessa necessidade (BORTOLOZZI, 2020 pg. 190)

Por fim, o 5º artigo “Sexualidade, deficiência e formação de professores: um estudo temático de teses e dissertações em programas de pós-graduação de educação no Brasil a partir do banco de dados da BDTD”, é uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa que visa analisar teses e dissertações já publicadas no banco de dados da BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações) sobre a temática abordada sexualidade na educação especial.

Segundo Lima (2022), os conflitos e tabus que são criados dentro da temática, acrescentando a falta de conhecimento e preparo dos profissionais de educação em lidar com o tema, mostra-se como um campo bastante fecundo para o debate a pesquisa sobre as manifestações sexuais de pessoas com deficiência.

Pode-se observar que há baixo interesse pelo tema, segundo o autor os estudos sobre a sexualidade não levam em consideração as manifestações do ato durante a ação docente, que acontece com regularidade no ambiente escolar, nos levando a crer que tanto a família, os professores, a escola e os pesquisadores fecham o olhos para considerar estas manifestações nas suas pesquisas nos deixando faltar uma visão científica satisfatória sobre o tema (LIMA,2022. pg. 50)

Assim, de forma a sintetizar os resultados e classificá-los quanto a ordem do resultado na busca, tipo de pesquisa, abordagem e objeto de pesquisa, elaborou o quadro 2.

Quadro 2-Classificação das publicações

ORDEM DO RESULTADOS	TIPO DE PESQUISA	ABORDAGEM	OBJETO DE PESQUISA
1	Descritiva	Quali-quantitativa	Docentes
2	Bibliográfica	Qualitativa	Alunos
3	Descritiva	Qualitativa	Alunos
4	Descritiva	Qualitativa	Docentes
5	Bibliográfica	Qualitativa	Banco de dados

			BDTD ¹
--	--	--	-------------------

Fonte: Elaboração própria

¹Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

A partir da análise dos dados do quadro, pode-se identificar que quanto às abordagens de pesquisa, quatro classificam-se como qualitativas; e uma quantitativa, referente aos tipos, tem-se duas pesquisas bibliográficas e três pesquisas descritivas, sendo duas com foco no aluno, duas relacionadas ao docente e uma referente ao Bando de dados BDTD.

Desse modo, dos cinco resultados encontrados e analisados, é possível inferir que os artigos possuem relação direta com a temática da Sexualidade na educação especial.

4 CONCLUSÃO

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis e modalidades de ensino, sendo assim de suma importância que o docente que trabalhar na área seja capacitado para trabalhar as habilidades e competências nas crianças com deficiências e transtornos globais de desenvolvimento.

Esta pesquisa vem ao encontro de necessidade e como base para o estudo sobre a formação em educação sexual nas escolas, um olhar diferenciado para o autocuidado e sobre as posturas dos educadores frente ao tema como uma necessidade e realidade que interfere na sua sexualidade e possibilitar uma reflexão sobre a importância da postura e da capacitação dos profissionais da educação.

O estudo proposto teve como objetivo pesquisar e analisar o comportamento do corpo docente escolar em relação às alunas com deficiência em idade de pré-adolescência e seu desenvolvimento precoce em questão da sexualidade e como é feita esta preparação para o trabalho com as mesmas.

Identificando a intensidade desta sexualidade precoce assim como possíveis fatores e contextos que estimulam o despertar sexual precoce em meninas do ensino fundamental.

Este estudo teve uma abordagem qualitativa bibliográfica, onde foram analisados cinco artigos já publicados sobre a temática sexualidade na educação

especial. Dois deles direcionados para a formação dos docentes, onde conclui-se que os professores não se sentem preparados para trabalhar esta temática com jovens e adolescentes com Síndrome de Down.

Conclui-se que as capacitações são de extrema necessidade e referem-se a todo corpo docente da unidade escolar, pois são as muitas pessoas que fazem parte da vida do aluno da educação especial.

Por fim, cada criança é única e possui uma condição corporal, física e intelectual que deve ser respeitada, sendo assim, a pesquisa realizada tratou de forma clara e objetiva sobre o tema extremamente importante sexualidade na educação especial em fase escolar, adequada às informações e a postura dos educadores bem como todo o corpo docente, na medida que se deparam com a sexualidade no cotidiano escolar, percebeu-se que falta de conhecimento influencia negativamente, muitas vezes ele não sabe como deve agir, há poucas informações e muitas vezes vêm cercadas de preconceitos e tabus.

SEXUAL EDUCATION X SPECIAL EDUCATION A TRAINING PERSPECTIVE FOR TEACHERS

ABSTRACT

The present work addresses the theme of precocious sexuality in special education and how it stands out early in pre-adolescent girls, which makes the study of this theme even more important. Many of these children are seen as extremely affectionate and overprotective, expressing desires and emotions, which results in prejudice related to their physical and mental condition. In view of this, the way in which the school faculty is prepared to work with the early development of sexuality in girls with disabilities in regular education classes still requires a lot of improvement. The present study analyzes how the teaching staff is prepared to deal with such a situation and also the possible causes that trigger early sexuality in children with special education. The study was carried out through a bibliographical review that uses a qualitative bibliographical study as a methodology, where we sought to review articles published on the Google Scholar, Scielo and Periódico Capes platforms in the last three years, reaching the main authors: Carvalho (2020), Farias (2020), Longhtano (2020), Lima (2022), Bortolozzi (2020) and Fonseca (2021). It was concluded from the study that the teachers do not have enough teaching training to deal with the situation, as well as it is not necessary and indispensable to prepare the entire teaching staff that is in contact with children in sex education, always aiming at effective

respect and ethics and empathy.

Keywords: Sexuality. Training. Down's syndrome.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, HALTMANN, H. **Diversidade sexual e educação: desafios para a formação docente**. Rio de Janeiro, 2013.

BRASIL. Lei 9394 de 24 de dezembro de 1996. **Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

Lei nº 8.069/90. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Senado Federal, Brasília, 2011.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

CAMARGO, Ana Maria Faccioli de. RIBEIRO, Claudia. **Sexualidade(s) e infância(s): a sexualidade como um tema transversal**. São Paulo: moderna, 1999.

COLIN, Claude. **Como falar de sexo com as crianças**. São Paulo: Honor, 1973.

Constituição da República Federativa do Brasil. Art. 208. 1988.

DENZIN, Norman K., LINCOLN, Yvonna S. **Ingresso no Campo da Pesquisa Qualitativa**. 2ª ed. Estados Unidos: Sage Publications, p. 1-17, 2000.

FONSECA, Fábio Ferran Claudino. **A sexualidade dos adolescentes com Síndrome de Down** /Fábio Ferran Claudino da Fonseca. - João Pessoa, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à prática educativa**. 41ª reimpressão. São Paulo: Paes e Terra, 1996.

MANTOAN, Maria Tereza Égler; MARQUES, Carlos Alberto. **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Ed. SENAC, 1997.

MILANESI, Josiane Beltrame. **Organização e funcionamento das salas de recursos multifuncionais em um município paulista**. São Carlos, 2012

LIMA, Bruno Basilio Cardoso de. **Sexualidade, deficiência e formação de professores: um estudo temático de teses e dissertações em programas de pós-graduação de educação no Brasil a partir do banco de dados da BDTD.** /

Bruno Basilio Cardoso de Lima. – 2022.

MANGOLD, Maritânia; et. al. **Sexualidade na Infância**. 2008. Disponível em: <http://www.pesquisa.uncnet.br/pdf/educaçãoinfantil/sexualidade_infantil.pdf>. Acesso em: 20/01/2023.

MIRANDA, Maria de Jesus Cano. **Educação Infantil: percepção de profissionais e familiares sobre inclusão, aprendizagem e desenvolvimento da criança com deficiência**. Rio de Janeiro. 2011. Tese (Doutorado). Disponível em: http://www.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao_escolar/2431.pdf. Acesso:12.11.2022.

NIMITT, D. B. **A sexualidade da criança com Síndrome de Down**. 2008.

PCNS; **Pluralidade Cultural e Orientação Sexual**. Ministério da Educação; 2001.

PUESCHEL, Siegfried. **Síndrome de Down. Guia para pais e educadores**. São Paulo. Papyrus: 2003. Disponível em: <http://www.estantevirtual.com.br/b/siegfried-pueschel-org/sindrome-de-down-guia-para-pais-e-educadores>. Acesso: 02.04.2016.

SCHWARTZMAN, J. S. **Síndrome de Down: O desafio das diferenças nas escolas**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SHIMONO, Sumiko Oki. **Educação e trabalho: caminhos da inclusão na perspectiva da pessoa com deficiência**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, University of São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/D.48.2008.tde-13062008-162039. Acesso em: 2022-01-15.

THIENGO, Daianna Lima. CAVALCANTE, Maria Tavares. LOVISI, Giovanni Marcos. **Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática**. Revisões de Literatura • J. Bras. Psiquiatr. 63 (4) • Oct-Dec, 2014.